

BIOLOGIA

# Amazonas revela mundo de peixes estranhos

*Espécies cegas e outras que usam eletricidade se escondem nas profundezas dos rios, segundo cientistas*

MARTHA SAN JUAN FRANÇA

Bagres cegos e peixes elétricos predadores de espécies desconhecidas são alguns dos antigos moradores das profundezas do Rio Amazonas e de seus afluentes só agora descobertos pelos cientistas. Foram necessárias várias redes de pesca e três expedições do barco Almirante Guimarães para que se começasse a perscrutar o que existe de vida submarina nessa região. "Já se sabe que o rio abriga uma fauna adaptada à escuridão e à disponibilidade de alimentos ali existente", disse o ictiólogo Naércio Menezes, do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, um dos organizadores da pesquisa. "Mas ainda temos muito trabalho pela frente."

Para Menezes, as expedições à Amazônia, realizadas nos últimos três anos, representam um capítulo inédito do conhecimento dos peixes de água doce da região. "Calcula-se que existam 2 mil espécies na Amazônia, a região mais rica do mundo", afirmou. "Mas nós não conhecemos boa parte dela e só agora estamos fazendo o inventário das áreas mais profundas."

A pesquisa internacional, patrocinada pela Fundação Nacional de Ciências dos Estados Unidos, foi realizada com a colaboração do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e de várias universidades norte-americanas, graças ao empenho do biólogo John Lundberg, da Universidade do Arizona, pioneiro na análise de espécies em rios profundos.

Lundberg usou o mesmo método de pesca com redes de porta no Rio Orinoco, alguns anos antes. "Dessa vez apareceram tipos drasticamente diferentes de peixes", disse em entrevista ao *The New York Times*.

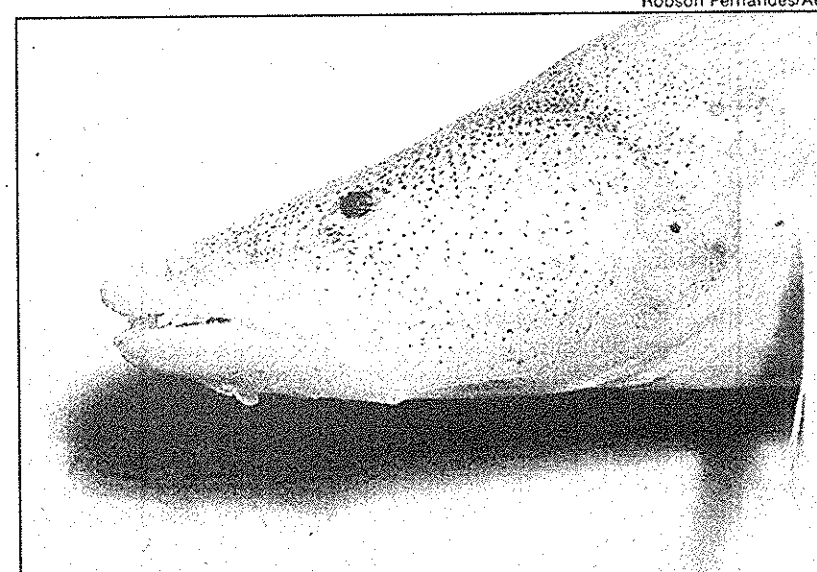
**Escuridão** — Ele explicou que os rios da Amazônia são muito lamacentos e fica difícil ver alguma coisa alguns metros abaixo da superfície. "A mais de 25 metros é realmente escuro", acrescentou Menezes, do Museu de Zoologia. Os peixes elétricos descobertos pelos cientistas são capazes de caçar e orientarem-se sem ver, usando órgãos produtores de campos elétricos para sentir o que existe em volta. "Cada espécie emite um comprimento de onda característico e de pequena intensidade."

A exemplo das piranhas na superfície, os peixes elétricos de



Divulgação

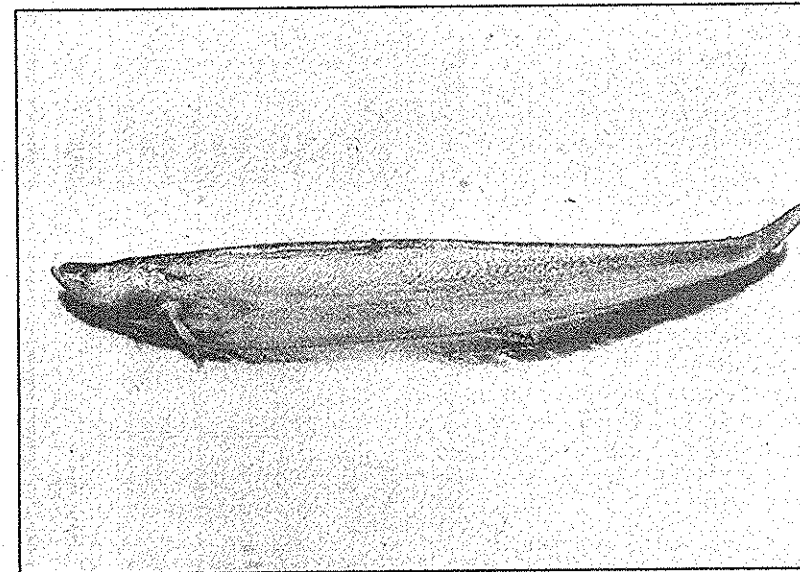
Barco de fundo chato Almirante Guimarães: expedições internacionais confirmam diversidade de peixes no fundo do Rio Amazonas



Robson Fernandes/AE

"Magosternarchus raptor": peixe elétrico predador do fundo do rio

águas profundas vivem em comunidades de predadores. Algumas alimentam-se de rabos de peixes até da mesma espécie. Segundo Lundberg, o estômago de vários desses animais continham esse tipo de alimento. Como os peixes elétricos podem regenerar partes perdidas com rapidez, há sempre a possibilidade de uma boa refeição.



Robson Fernandes/AE

"Magosternarchus ducis": peixe elétrico de queixo desenvolvido

Os cientistas também descobriram várias espécies de bagres sem olhos ou quase cegos de pequeno porte. "Isso não surpreende, porque esses peixes costumam ter visão reduzida, são noturnos ou adaptados às profundezas", afirmou Menezes. Os bagres possuem órgãos sensoriais chamados barbilhões com os quais conseguem se

orientar. Embora pequenas, cegas e transparentes, essas espécies não são tão vulneráveis como parecem. Apresentam espinhas compactas e couraças dos lados.

O professor Menezes calcula que tenha sido descoberta pelo menos uma dúzia de novas espécies de peixes nas expedições, mas nem todas foram identificadas. "Esse

trabalho deverá demorar vários anos", explicou. Todo o material foi levado ao museu onde os pesquisadores brasileiros e americanos concentraram a análise. Além dos peixes, serão estudados camarões, crustáceos e outros seres também coletados. "A diversidade é menor, mas certamente deve haver espécies novas", afirmou o professor.